

INB coloca Brasil como parceiro na prospecção de urânio

Estatal é procurada por empresas interessadas no potencial em recursos de urânio

No segundo dia do Prospectors & Developers Association of Canada - PDAC 2026 (Associação de Prospectores e Desenvolvedores do Canadá), considerado o mais importante evento mundial do setor mineral, a Indústrias Nucleares do Brasil (INB), com unidade em Resende-RJ, Caetité-BA, Caldas-MG, além do estado de São Paulo, se reuniu com delegações internacionais e foi procurada por empresas interessadas no potencial brasileiro em recursos de urânio.

A movimentação sinaliza que o Brasil está no radar de empresas especializadas em prospecção mineral. Segundo o presidente da INB, Tomás Albuquerque, o interesse foi evidente, especialmente por parte das chamadas exploration companies, que atuam em projetos greenfield, que são aqueles desenvolvidos desde o início do planejamento. Essas empresas trabalham na identificação de depósitos minerais por meio de

sondagens, estudos geológicos e captação de capital de risco.

-Começamos a ser procurados por essas empresas interessadas em entender o que está acontecendo no Brasil, quais são os passos que estão sendo dados pra permitir que nós possamos fazer essas prospecções no país, e como vai ser essa relação entre a INB e uma empresa com essa característica - afirmou Tomás Albuquerque.

Além do interesse de empresas, a INB foi procurada por representantes de outros países, incluindo convites para reuniões com membros da União Europeia.

Encontro de mineração

Na segunda-feira, a INB também participou do encontro de mineração organizado pela Brazil-Canada Chamber of Commerce - BCCC (Câmara de Comércio Brasil-Canadá). O objetivo foi reunir os líderes de toda

cadeia de valor da mineração e promover o networking e o diálogo com foco em investimentos. A importância do ESG (Environmental, Social, and Governance) como catalisador de investimentos foi um dos assuntos discutidos durante o evento.

Sobre o PDAC 2026

Esta edição do PDAC, que acontece até quarta-feira, dia 04, em Toronto, reúne mais de 27 mil participantes de 125 países, incluindo empresas públicas e privadas, governos, investidores e especialistas, com foco em negócios, intercâmbio de conhecimento e identificação de oportunidades e desafios para o desenvolvimento sustentável da mineração global. São mais de 1.300 expositores e cerca de 700 palestrantes.

A conferência é um importante espaço de diálogo bilateral, reunindo líderes, formuladores de políticas públicas e

especialistas para debater o futuro da mineração e dos recursos naturais, além de fortalecer parcerias estratégicas.

Antes da abertura oficial do Pavilhão do Brasil, a Câmara de Comércio Brasil-Canadá (Brazil-Canada Chamber of Commerce - BCCC) convidou autoridades, executivos e representantes do setor mineral, entre eles o presidente da INB, Tomás Albuquerque, que participou das discussões sobre o panorama do mercado internacional, oportunidades e gargalos para crescimento e negócios.

Encontro global de mineração

Com duas décadas de realização, a conferência se consolidou como um importante espaço de diálogo bilateral, reunindo líderes, formuladores de políticas públicas e especialistas dos dois países para debater o futuro da mineração e dos recursos natu-

rais, além de fortalecer parcerias estratégicas. Desde sua criação, em 1932, o evento cresceu em relevância e se tornou o principal ponto de encontro global do setor mineral.

A INB, que marca presença pela primeira vez no principal fórum internacional de exploração mineral, é responsável pela mineração de urânio no Brasil, matéria-prima essencial para a geração de energia nuclear, considerada estratégica para a segurança energética e a transição para uma matriz de baixo carbono.

"A participação da INB reforça a inserção do Brasil no cenário internacional da mineração e amplia a visibilidade do país em um segmento estratégico, especialmente no contexto da crescente demanda por minerais essenciais como o urânio, para a transição energética e o desenvolvimento sustentável", disse Tomás Albuquerque.



INB participa de evento de mineração organizado pela Brazil-Canada Chamber of Commerce

Leilão de materiais de bens realizado pela Eletronuclear arrecada quase R\$ 1 milhão

O leilão público de materiais inservíveis, bens móveis e resíduos recicláveis realizado pela Eletronuclear em novembro passado arrecadou quase R\$ 1 milhão, valor três vezes superior ao que era esperado. Foi o segundo leilão realizado pela empresa recentemente e há planos para um terceiro no primeiro semestre de 2026. O objetivo das ações é unir interesses econômicos e socioambientais, já que além de a ETN arrecadar dinheiro com itens que seriam descartados, eles podem ser utilizados por outras pessoas e empresas, reduzindo o impacto ambiental.

"Quando fizemos o primeiro leilão do ano passado estávamos há dois anos sem leilão, desde 2023, então o sucesso dele, em que ultrapassamos o valor de

R\$ 2 milhões, era esperado. Mas mesmo com a expectativa menor, neste segundo conseguimos quase um milhão. Os lotes por quilo tiveram uma concorrência boa, teve bastante disputa entre os arrematantes, conseguimos uma competição bem interessante", explicou o chefe do Departamento de Engenharia e Manutenção de Infraestrutura e Resíduos, Anderson Higino.

Os 30 lotes disponibilizados continham mais de 300 mil quilos de resíduos, mais de 14 mil litros de óleo, oito veículos e mais de 400 outros itens que iam de lixeiras a aparelhos de ar condicionado. Além de os lances dados pelos 21 arrematantes terem sido altos, uma cláusula permitia que eles também tivessem direito de comprar até 25% a mais de re-



Empresa leiloa materiais inservíveis, bens móveis e resíduos

síduo que a empresa disponibilizasse entre o tempo de leilão e entrega pagando o mesmo valor por quilo. Com estes excedentes, a arrecadação chegou a R\$ 992.550 no processo.

"Sabemos que por sermos uma central nuclear, há o imaginário de que possamos estar leiloando materiais contaminados. Mas somos responsáveis por toda a logística até o cliente final e

por isso podemos atestar a segurança de todos os materiais que disponibilizamos, fizemos todas as medições e avaliações antes de oferecê-los", explicou o chefe de departamento.

Para ele, essas medidas refletem o comprometimento da Eletronuclear com a geração de energia limpa e a sustentabilidade do planeta. "Como já mencionamos, o leilão une as responsabilidades socioambientais e econômicas. Conseguimos pegar um material que pagaríamos para descartar e dar a eles uma destinação adequada e reverter para empresas licenciadas que podem fazer bom uso deles, além de contribuir para a saúde financeira da empresa. Em 2025, foram cerca de R\$ 3,5 milhões arrecadados", concluiu Higino.